

*Sandro Alex de Souza Simões*⁶⁷

Fazer a apresentação de um autor é uma tarefa com dimensões e sentimentos variados. Pode ser um tormento ou uma alegria, um privilégio único ou uma incumbência protocolar, uma inspiração revitalizante ou nem por isso. Se do cume da montanha avistamos o vale que nos sugere o idílio ou se a partir da cave resta-nos muito pouco da luz de fora, disso dependem tais dimensões e sentimentos. Onde se encontra o autor é desafio.

Pirandello disse que “*todo o fantasma, toda a criatura de arte, para existir, deve ter o seu drama, ou seja, um drama do qual seja personagem e pelo qual é personagem. O drama é a razão de ser do personagem; é a sua função vital: necessária para a sua existência*” (Seis Personagens à Procura de Autor). Ensinou-nos, portanto, a linha que nos leva aos personagens, mas não aquela outra que nos traria os autores.

A mim parece, contudo, e por esta interpretação assumo total responsabilidade, que os autores também possuem os seus dramas, que são as histórias de suas vidas, seus conflitos, seus amores, desamores, seus desafios e suas missões, porém diversamente das criações da ficção, não são definidos pelos dramas, senão definem-se diante deles. Chego mesmo a

crer que essa é a condição autêntica de um autor, a qual permite-o contar sua história a partir de outros e de muitos sem falsear sua própria voz.

Eis que o autor a quem me incumbe o privilégio dessa apresentação, o Prof. Dr. António Avelás Nunes, é dos que ocupam os montes, tal como aqueles de sua terra natal de onde se podem observar tantos e vastos horizontes. Como autor, o seu drama está entrelaçado com a Universidade de Coimbra, onde foi professor desde janeiro de 1967 até seu jubileamento em 16 de dezembro de 2009, tendo ali regido por 40 anos a disciplina de Economia Política. O Prof. Avelás Nunes foi Vice-Reitor da Universidade de Coimbra de fevereiro de 2003 até dezembro de 2009, quando de sua jubilação, mas já tendo sido por diversos anos Diretor do Boletim de Ciências Económicas (1995 a 2012), Diretor da prestigiada Faculdade de Direito daquela Universidade (1996-2000), a qual tanto influenciou e segue a influenciar o pensamento jurídico brasileiro. E a partir dessa multiseular Universidade teceu inúmeras relações entre Portugal e Brasil, sempre com Universidades, Academias e órgãos de Estado a serviço da cultura e da ciência jurídica.

E se a essa altura permito-me uma nota muito pessoal nessa apresentação, faço-o apenas pelo fato de ajudar-me a explicar algumas das razões pelas quais ousei aludir acima a algumas das características do Prof. Avelás Nunes.

Mal chegado ao Paço da Faculdade de Direito, ainda impactado pela emoção de lá estar pela primeira vez, quem veio receber-me pessoalmente foi o Prof. Avelás Nunes e fez questão de apresentar-me toda a Faculdade. Tive por cerca de duas horas na melhor visita guiada que se poderia desejar, sob a nobreza da história, da beleza das salas e das paredes da nossa *Alma Mater*, e a dedicada e gentil atenção do nosso autor.

Porém, não seria verdadeira qualquer palavra referida a sua maiúscula história como Professor e intelectual que olvidasse seu papel como um construtor de pontes entre os dois países, tendo sido, destacadamente, um dos mais importantes interlocutores portugueses nessa nova fase de intensificação das relações acadêmicas luso-brasileiras.

Sua obra possui influência no Brasil pelo menos desde a repercussão da sua tese “Industrialização e Desenvolvimento. A Economia Política do

“Modelo Brasileiro de Desenvolvimento” publicada em separata do Boletim da Faculdade de Direito de Coimbra em 1983, posteriormente traduzida e disseminada em espanhol pelo selo festejado do Fondo de Cultura Económica em 1990 (“*Industrialización y Desarrollo. La economía política del “modelo brasileño de desarrollo”*”). A tese verá sua versão brasileira vir à tona em 2005 pela Quartier Latin com prefácio de Celso Furtado, atestando a longevidade do interesse de sua análise.

Os livros “O Direito de Exclusão de Sócios nas Sociedades Comerciais”, Ed. Cultural Paulista, 2001; “Neoliberalismo e Direitos Humanos”, Renovar, 2003, “A Constituição Européia: A Constitucionalização do Neoliberalismo”, Revista dos Tribunais; “Uma Introdução à Economia Política”, Quartier Latin, ambos vindo à lume em 2007; “Os Tribunais e o Direito à Saúde”, Livraria do Advogado, 2011; “As Voltas que o Mundo dá... — Reflexões a Propósito das Aventuras e Desventuras do Estado Social”, a edição brasileira foi publicada pela Lumen Juris, 2011, editora que também chancelou “O estado capitalista e as suas máscaras”, saído 2014; “O Neoliberalismo não é compatível com a Democracia”, Lumen Juris, 2016; “Quo Vadis, Europa?”, Ed. Contracorrente, 2016; “As origens da ciência econômica”, Lumen Juris, 2017; “A Revolução Francesa: as origens do capitalismo”, Ed. Fórum, 2017, são alguns dos livros publicados no Brasil que atestam a intensa produção e o crescente interesse pelo seu pensamento do lado de cá do Atlântico.

Aduzo que o livro “A Crise Atual do Capitalismo – Capital Financeiro, Neoliberalismo, Globalização”, publicado pela Revista dos Tribunais, foi um dos dez títulos selecionados como candidato ao Prémio Jabuti para o melhor livro jurídico publicado no Brasil em 2012 e atesta, com o conjunto, a viva presença do pensamento do Prof. António Avelãs Nunes no país. Ao lado dos livros, há ainda dezenas de artigos e capítulos em obras organizadas em vários Estados brasileiros que contam com sua participação e encontram-se iterativamente citadas na melhor doutrina jurídica brasileira.

Na sequência dessa crescente influência, o ano de 2009 assinalou a sua Jubilação como Professor Catedrático da Faculdade de Direito de Coimbra, ocasião em que recebe uma homenagem organizada por alguns

dos seus mais destacados interlocutores do Brasil como os Professores Aldacy Coutinho, Eros Roberto Grau, Fernando Facury Scaff, Francisco Amaral, Jacinto Coutinho, Lenio Streck, Luiz David Araújo, Luiz Edson

Fachin e Paulo Neto Lobo, com a publicação da obra “LIBER AMICORUM – Homenagem ao Prof. Doutor ANTÓNIO JOSÉ AVELÁS NUNES”, o qual acolhe a colaboração de 51 professores oriundos de dezenas de Universidades brasileiras de todas as regiões do Brasil.

No ensaio “*La Misión de la Universidad*”, Ortega y Gasset nos idos de 1930 definia a cultura como “*el sistema de ideas vivas que cada tiempo posee. Mejor: el sistema de ideas desde las cuales el tiempo vive. Porque no hay remedio ni evasión posible: el hombre vive siempre desde unas ideas determinadas, que constituyen el suelo donde apoya su existencia*”. A preocupação, portanto, é a de que a Universidade não perca sua capacidade de identificar, compreender e formular ideias como parte de uma cultura na qual ela se apoia, mas igualmente movimenta. É preciso também lembrar que a reflexão não deve centrar-se apenas nas generalidades, mas em problemas e questões bem determinadas, a que se referem às coisas do mundo e da vida.

Se, de um lado, as utilidades são uma resposta do homem às necessidades concretas da existência, de outro não são menores as necessidades da vivência que demandam de todos nós a capacidade de entender quem somos nós diante de nossas circunstâncias, que é a realidade que nos circunscreve. Isso é o que seria o definir-se diante dos dramas, a que eu me referia no princípio dessa apresentação, ou nos termos muito mais elegantes de Ortega y Gasset “*El hombre rinde el máximo de su capacidad cuando adquiere la plena conciencia de sus circunstancias. Por ellas comunica con el universo*” (Meditaciones del Quijote). E seguindo no mesmo livro, em frase tão cara ao nosso saudoso Reitor Prof. Dr. João Paulo do Valle Mendes, “*Yo soy yo y mi circunstancia, y si no la salvo a ella no me salvo yo*”.

E aí que a presença da obra do Prof. António Avelás Nunes faz diferença e assinala seu espaço, pois indica, firme e provocativamente, que nossos novos problemas são versões mais ou menos atualizadas e miseravelmente disfarçadas das velhas formas de dominação que caracteriza o

capitalismo moderno, sob o braço da Lei e do Estado. Coerente com sua formação, o pensamento do Prof. Avelás Nunes segue aprofundando-se no estudos das políticas comunitárias europeias, especialmente a econômica, as dinâmicas entre Estados, Relações Internacionais, Direito e Economia sempre com a preocupação de resistir aos jargões do *There Is No Alternative* recorrente no neoliberalismo contemporâneo.

Ainda que haja divergências em relação à linha central de seu pensamento, elemento indispensável da fecundidade de qualquer academia, a coerência, a franqueza, o rigor e a autêntica dedicação à Universidade são parte significativa da admiração contínua que o Prof. Avelás Nunes recebe dos seus pares brasileiros e dentre esses - não hesito em falar por todos – encontram-se os Professores do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), que honrosamente recebeu-lhe por algumas vezes.

Seu exemplo de Professor e intelectual nos recorda a lição que, cotidianamente, devemos trazer inscrita nos nossos corações e mentes, a de que a Universidade não é somente um trabalho, que ser professor não se resume a uma ocupação, que ela ultrapassa os limites do que seja meramente útil e o transcende para dar conta do papel do sujeito no mundo e diante da sociedade e das suas circunstâncias.

Com a palavra honesta daqueles homens feitos de “uma só peça”, com a inteligência vigilante e a solidariedade universal que parece habitar, preferencialmente, as almas que puderam ver o mundo todo a partir de sua aldeia, ensina-nos que Universidade segue sendo uma missão sem fronteiras.